

Literatura brasileira tem visto internacional (quase) permanente

09/09/2010 - 12h31 | da [Folha.com](#)

0

Recomendar

Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

Leticia Moreira/Folhapress

Os estrangeiros leem nossos clássicos ou contemporâneos? Para discutir a importância da nossa literatura fora do país, o projeto Conexões Itaú Cultural organizou o "Mapeamento da Literatura Brasileira no Exterior" em 2009.

O encontro avaliou o resultado de dois anos de estudo com o 2º Encontro Internacional de Literatura Brasileira. A pesquisa revelou que os Estados Unidos são os maiores estudiosos de nossos textos.

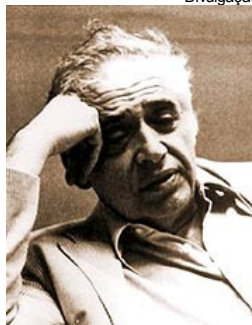
Especialistas estrangeiros interessados não só na literatura, mas na cultura brasileira, não faltam. O escritor e jornalista norte-americano Benjamin Moser publicou, em 2009, "[Clarice.](#)", ensaio biográfico de Clarice Lispector (1920-1977).

Em entrevista à [Livreria da Folha](#), Moser disse que descobriu Clarice estudando português. "Estava fazendo um curso para aprender uma língua que você nunca sabe se vai ser útil, e essa foi a grande descoberta". O primeiro contato com a escritora foi com "[A Hora da Estrela](#)". Logo de cara, encantou-se pela autora. "Foi a partir de Clarice que eu a descobri, assim como suas raízes, que me levaram pelo Brasil inteiro. Eu fiquei apaixonado por ela".

Em 2005, quando soube da homenagem à escritora na Flip, embarcou para o Brasil. Desde então, se dedicou a autora e ao seu mundo. No mesmo curso também conheceu Graciliano Ramos (1892-1953), João Guimarães Rosa (1908-1967) e Jorge Amado (1912-2001).

Moser reconhece que há poucos livros no idioma sobre o Brasil. "Existem, mas não se pode comparar com a quantidade e a qualidade disponível para quem quer saber mais sobre o Japão, a Rússia ou a Alemanha, por exemplo".

Divulgação



Em "Gênio", norte-americano Harold Bloom destaca virtuosos da escrita

Tradutor de "[Os Sertões](#)", de Euclides da Cunha (1866-1909), para o alemão, o professor do Instituto Latino-Americano da Universidade Livre de Berlim Berthold Zilly veio ao Brasil pela primeira vez em 1968 e descobriu a obra do autor poucos anos depois.

O clássico fez com que se tornasse um pesquisador da história e literatura brasileiras. Não parou por aí. Traduziu obras de Machado de Assis (1839-1908) e Lima Barreto (1881-1922), entre outros escritores brasileiros, para o alemão.

A professora e crítica literária Luciana Stegagno Picchio (1920-2008), especialista italiana de Estudos Portugueses e Brasileiros, revelou sua paixão pela literatura nacional em "[História da Literatura Brasileira](#)" (2004).

Já o crítico norte-americano Harold Bloom atravessou séculos para mostrar quem são os virtuosos da escrita ao longo do tempo. Em "[Gênio](#)" (2003), não se esqueceu dos textos primorosos de Machado de Assis (1839-1908).